

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

BIBLIOTECA

ANNO 7.º

DOMINGO, 5 DE ABRIL DE 1896

N.º 318

ALLELUIA!

Domingo de Paschoa! Domingo de festa, dia de gallas, dia de sorrisos, de satisfações, de alegria e de contentamento, a hilar-se por toda a parte, na cidade na villa e no campo, no palacio ostentoso de gallas e na choupana cheia de modestia e de pobreza; por toda a parte uma festa d'alma, uma festa de creença, de creença que dá vida, e de vida que dá alento!

Só o christianismo tem d'estes encantos, só o christianismo produz d'estas emoções, que são a apothese das sociedades civilisadas. Resurreição!

Palavra cheia de fé, d'esperança e de caridade, de luz e d'amor, de gran leza e de omnipotencia, grito d'alma, que aspira á felicidade eterna e á conquista do eterno bem—Salve!

Quem não sentiu ainda encher-se-lhe a alma de jubilo ao ver como o povo, como o bom povo, em quem as creenças se alimentam, e se conservam radicadas de fé, celebra, a festa das festas do christianismo, a santa festa da Paschoa? Quem não viu?

Quem não viu, que veja; quem não sabe, que aprenda; quem ainda não estudou n'este grande livro da humanidade, que estude; porque o povo é o capitulo mais pujante da historia da humanidade, na sua essencia e na sua alma.

E' o eloquente, e é o bello; é o sublime, e é o ensinanté com todas as grandezas d'um magisterio ingenuo, que se impõe, e que captiva, que delicia, e que convence. A creença é a alma da alma de todas as sociedades e de todos os povos, de todas as familias e de todos os individuos; mas é a creença que tem a fé por norte, a esperança por bussola e a caridade por guia; e a fé e a esperança e a caridade estão encarnadas no mysterio sublime, a admiravel, venerando, unico, da resurreição de Jesus Christo—*surrexit non est hic*.

E a Cruz parochial de todas as freguezias, vestida de galas, engrinalhada de flores, entra em todas as casas, percorre todos os oiteiros, torneia todas as montanhas, passa por todos os caminhos, atravessa todas as ruas, distende os braços por todos os valles, e abraça todos os povos; e o Christo, ainda pregado n'aquella cruz, tem um sorriso para todos, os que lhe beijam os seus pés de prata e de flores; uma alleluia que ensina a todos, e a todos segreda, n'um osculo de paz e de amor, um perdão absoluto e universal para todos

os que n'Elle creem e lhe observam os mandamentos.

E os folares, e os ovos tingidos, e os ramalhetes de flores de papel pintado, cheios d'essencia de cravo e de rosas, de magnolia e de violeta, são outros tantos argumentos, que proclamam, na sua voz ingenua e singela, eloquente e sublime—viva Jesus resuscitado, esperança e guia, vida e alma de todos os povos—ALLELUIA.

A. P.

NEM TANTO!

As ferias da Semana Santa e da festa da Paschoa tornaram-se extensivas á politica, que tambem tem estado, e continua, a gosar das ferias da Paschoa.

Os barrigas foram-se do seu Solar a goso de ferias; a camara dos pares tem ferias; o governo está em ferias, e em ferias o proprio Gungunhana, que vae saboreando as amendoadas, os rebuçados e o pão de ló, que lhe levam os visitantes da pretalhada reclusa no forte de Monsanto.

O que não está em ferias é o bolso do pobre contribuinte, por que esse está em sobresalto pelas ameaças que lhe são feitas pelo ministerio da fazenda, que, ao fim de uma dictadura de tantos annos em nome das necessidades urgentes do paiz e do thezouro, arriua-nos com novos impostos, e ameaça-nos com mais um emprestimo levantado no estrangeiro para onerar cada vez mais os encargos do thezouro publico, e pôr em leilão as migalhas que ficam para a alimentação do desgraçado contribuinte; e os barrigas, que eram, na expressão do sr. ministro do reino—as forças vivas da nação—os representantes das classes activas, recebem, de bico caído, as propostas de fazenda, que o sr. Hintze lhes apresenta, que fazem arripiar os cabellos a quem tem que perder e a quem tem que lutar com as dificuldades da vida, e nem uma só palavra de protesto, e nem um só movimento de reprovação que manifestam diante de um attentado d'esta ordem, que chega a ser um cumulo e uma provocação á paciencia do povo, que tem tolerado indifferente este nosso *modus vivendi* politico, na esperança de que d'aquí sahisse algo de util para o estado, lastimoso das nossas finanças e para o nosso tristissimo estado financeiro!

Esta subserviencia, esta cobardia, este desprezo pelos interesses do povo e pelo bem estar da nação não surpreendem a ninguem, porque nos convence-

mos de que ninguem deixou de ver no ultimo acto eleitoral uma comedia, que devia de terminar por uma scena repugnante e odienta.

Mais impostos para quê? Mais emprestimos para quê?

Para encher amigos, para faltar afilhados, para ostentações vãs e inuteis, que são até uma vergonha, e de um extremo ridiculo para uma nação pobre que está fazendo os ultimos sacrificios e a sentir o seu resvalamento para um abysmo sinistro.

O povo passa fome; o nosso povo que moireja dia a dia sem ter ferias nem feriados, não pode nem deve pagar mais; está bloqueado por todos os lados por uma rede tão apertada de impostos, que amanhã se verá obrigado a emigrar em massa para paizes estranhos.

O imposto do sello que tem sido de uma elasticidade medonha, e que parecia ter chegado quasi até ao impossivel, nem esse escapa ás garras da regeneração, que tem por lemma o principio tão nefasto como odiento—o povo pode e deve pagar mais.

Este imposto, que vae lentamente esmagando o povo, deu para o thezouro, segundo o relatório apresentado ás côrtes, o seguinte resultado:

1892 a 1893-	1.764.735\$525
1893 a 1894-	2.205.673\$836
1894 a 1895-	2.444.413\$628

e no primeiro semestre do anno corrente já deu 1.223.432\$198 ou sejam mais 413.292\$086 do que em igual periodo de 1892 a 1893!

Não ha dinheiro que chegue para saciar a esta gente a sede que tem do suor do povo!

A elles nada lhes chega, a nós hade sobrar-nos o dinheiro para alimentarmos todo o genero de parasitagem, que já faz do povo um camello, que só se levanta quando já não pode com a carga.

Mais paciente do que o camello tem sido o povo, a eterna creança, com quem vão brincando; mas a paciencia tem limites, e o brincar com creanças nem sempre acaba de um modo agradável.

Lembraremos o imposto de um sello nas pessoas, que se riem, em quanto que não forem bem selladas as que se não riem. Nem tanto!

MOUSINHO D'ALBUQUERQUE

(Relatorio)

(Continuado do n.º 317)

Era uma especie de cidade santa dos vátuas, e deviam ter-

se ali passado scenas de grande carnificina, tanto antigas como muito recentes, porque ao aproximarmos da povoação encontramos algumas caveiras humanas já brancas, ao mesmo tempo que se sentia um cheiro muito intenso a carne pôdre, e os pretos disseram depois que no matto estavam varios cadaveres. Dava ingresso na povoação uma unica entrada de não mais de 40 centímetros de largura.

Corri para ali á frente dos brancos, ao passo que o circulo dos pretos se ia apertando a pouco e pouco. Entrei na frente seguido pelo tenente graduado Couto, dr. Amaral, tenente Miranda e interprete. Julguei logo que entrei que o regulo se defenderia, porque vi encostados á pallissada do lado anterior alguns pretos com espingardas parecendo preparar-se para fazer fogo. Como trazia a espada na mão, corri logo sobre elles, e ou fosse porque já tivessem de tudo perdido a força moral, ou por verem logo atraz de nós a testa da columna que derrubara as estacas lateraes da entrada, é certo que nenhum fez fogo, deitando todos a fugir e sumindo-se nas palhotas. Este acto de cobardia dos pretos foi providencial, pois fuzilando-me a 10 metros de distancia (que maior não era a que me separava d'elles), teriam provavelmente morto todos os officiaes, os auxiliares teriam fugido logo, e as praças brancas, sem ter quem as dirigisse, teriam provavelmente sido trucidadas pelos 250 ou 300 pretos que depois vi que estavam dentro da povoação.

Vendo, logo que os pretos fugiram, sair de uma palhota proxima um homem de corôa, perguntei-lhe pelo Gungunhana, e elle apontou-me para a mesma palhota d'onde saíra. Chamci-o muito de alto no meio de um silencio absoluto, preparando-me para lançar fogo á palhota, caso elle se dem crasse, quando vi sair de lá o regulo vátua, que os tenentes Miranda e Couto reconheceram logo, por o terem visto mais de uma vez em Manjacaze.

Não se pôde fazer idéa da arrogancia com que elle se apresentou e do tom desdenhoso com que respondeu ás primeiras perguntas que lhe fiz.

Mandei-lhe prender as mãos atraz das costas por um dos dois soldados pretos e disse-lhe que se sentasse. Perguntou-me onde, e como eu lhe apontasse para o chão, respondeu-me muito altivo que estava sujo. Obriguei-o então á força a sentar-se no chão (cousa que elle nunca fazia) di-

zendo-lhe que elle já não era regulo dos manguni mas um matonga como qualquer outro. Quando o viram sentar, a guerra preta que a esse tempo já se tinha vindo encostar ao lado exterior da palissada, alem dos que tinham trepado ás arvores e ao tecto de algumas palhotas isoladas que havia no exterior mesmo proximo á palissada, levantaram grande alarido, batendo com as zagaias em signal de applauso e espanto.

Perguntei ao regulo por Quêto. Mahone, Molungo e Maguiguana. Mostrou-me o Quêto e o Mahone, que estavam ao pé de elle, e disse que os dois não estavam.

Exprobei a Mahone (que era o alma damnada do Gungunhana) o ter sido sempre inimigo dos portuguezes, ao que elle só respondeu que sabia que devia morrer.

Mandei-o então amarrar a uma estaca da palissada e foi fuzilado por tres brancos. Não é possivel morrer com mais sangue frio, altivez e verdadeira heroidade; apenas disse sorrindo que era melhor desamarrar o para poder cair quando lhe dessem os tiros.

Depois foi Quêto. Elle fóra o unico irmão do Muzilla que quizera a guerra contra nós, e o unico que fóra ao combate de Coolléla. Não tinha vindo pegar pé como tinham feito Inguinsa e Guio, seus irmãos.

Dizendo-lhe eu isto respondeu que não podia abandonar o Gungunhana, a quem tinha criado como se fóra pae, retorquindo-lhe eu, que quem desobedece e fazia guerra ao rei de Portugal deviam pae, mãe e irmãos abandonal-o.

Mandei-o amarrar tambem e fuzilar.

Estas duas execuções produziram na guerra preta um entusiasmo indiscriptivel, que manifestaram com ruidosos e repetidos bayetes, o que mostra bem que elles confundem perfeitamente a força e a coragem com a crueldade, e que é absolutamente necessario d'estes exemplos para os dominar e fazer-nos respeitar.

Veiu então a mãe do regulo Impincazamo, arrastando-se de joelhos, pedir-me que não matasse o filho nem o Godide, que ambos ella creára. Esta mulher mostrara-se sempre amiga dos Portuguezes e muito opposta á guerra.

(Continua)

SCIENCIAS E LETTRAS

MATER DOLOROSA

Amor de mãe! amor mais puro e santo
Qual outro existe e que não seja vario?
Quem houve que chorasse tanto e tanto
Quando Jesus morria no Calvario?!

Ninguém soffreu o que soffreu Maria,
A sacrosanta mãe do Redemptor,
Ao contemplar a horrída agonia
Do filho, que era todo o seu amor.

Que maior dôr o Golgotha traduz?
Quem maior soffrimento alli revela?
Seria a mãe chorando aos pés da Cruz
Ou o fi ho morrendo nos braços d'ella?

Que lhe importava ao Nazareno a vida
Se a morte sua o mundo redimia;
Que importava aquell' hora dolorida
Se a gloria eterna a frente the esculpia?!

Seria, pois, á mãe que se rojava
Cheia d'espanto e dôr aos pés da Cruz;
Seria, porque o rosto lhe banhava
Um foco immenso de radiante luz!

No entanto a mãe na escuridão, persiste,
Nenhum consolo o pranto lhe contém,
Tudo para ella era do'oroso e triste...
Maria soffreu mais... porque era mãe!...

João de Mattos

PSALMOS

Elle estava no lenho; a face esmaecida
Semelhava uma flor beijada pela neve
E eu vendo assim fugir me aquel a doce vida,
Senti que ia morrer meu pensamento em breve.

E fui, toda fremente, a procurar guarida
Ao corpo do meu Christ, Ah! Não, ninguém descreve
A angustia de quem vê sua alma bi-partida,
Que é dôr que ninguém diz, dôr que jamais se escreve.

Despreguei-o da Cruz; seu corpo de alabastro
De lagrimas cobri... lençol feito de um astro
E a grinalda lhe fiz de beijos de pezar.

Sepultei-o depois nos imos da consciencia.
Mas tres dias lá vão! Tres dias de inclemencia...
Senhor! Senhor! Senhor! Quando hade elle acordar?!

Angelina Vidal

PUBLICAÇÕES

RECEBEMOS:

Correio Juridico. Temos presente o n.º 3 d'esta excellente revista quinzenal de legislação e jurisprudencia, que apresenta o seguinte sumario: Declaração imprescindivel—Secção Doutrinal: Depoimento de parte em acção de alimentos provisionarios—Consultas e pareceres—Bio-Bibliographia Juridica Portugueza: Conselheiro Eduardo de Serpa Pimentel—Beneficia provisão—Obsessões morbidas e criminaes: Dr. Magnan—Medicina Legal: As Psychoses—Perturbações cerebraes consecutivas aos traumas do craneo—Combate contra o alcoolismo na Russia—Allegações e Minutas: Resposta ao agravo—Conselheiro Thomaz Ribeiro—Sentenças e Accordãos: De primeira instancia—Do Supremo Tribunal de Justiça—Synopsis de Legislação: Publicada na primeira quinzena de março—Congressos: Congresso francez dos medicos alienistas e neurologistas—Une langue unique, le français, dans les Congrès Internationaux—Congresso internacional de direito marítimo de Genova—Archivo Bibliologico: Registo d'entrada—Carteira d'um advogado: O advogado do dr. Jameson—Loucura e crime—Craniectomia na microcephalia—Puberdade precoce—O suicidio—Expediente.

—A Leitura. Recebemos o n.º 54 d'este magazine litterario, edi-

tado pela Antiga Casa B rirand, hoje propriedade do sr. J. Bastos. Sumario: Georges Ohnet—«Nemrod e Companhia» (I); Ivan Turgueneff—«Dois amigos»; Leval Pyrad—«Os portuguezes na India Antiga» (III); Oivo Bilac—«Pescador»; Duqueza d'Abrantes—«Memórias» (IV); Costa Alegre—«As andorinhas»; Alexandre Damas—«A tenda de S. José»; Edouard Rod—«A segunda vida de Miguel Teissier» (VI); Klopstock—«Aos poetas do meu tempo».

—A Moda Illustrada. O n.º 407, anno 18, d'este acreditado jornal das familias, que traz o seguinte sumario: Vestuario para visitas—Capota Imperio—Letras bordadas—Bordado de phantasia—Canto bordado a matiz—Chapeu redondo em palha entrançada—Leque Junon—Almofada a ponto renascença—Canto de lenço bordado a branco—Corpo Clairette—Capa Regina—Vestuarios para casa—Vestuario para senhora nova—Romeira Trianon—Mantelete Antonia—Vestuario para menina—Manga Antonietta—Blusa para menina—Fichu Maria Antonietta—Redingote de panno cinzento.

Folha de moldes e bordados: Corpo—Romeira—Corpo romeira Reverso: Novas marcas pera collon.

Figurino colorido: Vestuario para visitas.

Molde cortado: Corpo com abas em recortes.

DIA A DIA

Fazem annos:
Hoje—o sr. Antonio Carlos da Silva.

Amanhã—o sr. Antonio de Sousa Azevedo.

Dia 7—o sr. tenente-coronel d'engenharia Luiz Augusto de Sousa Vianna.

Dia 8—as exm.ªs sr.ªs D. Maria Guihermina de Sarmiento Veloso, D. Maria José Punho e Silva, e os srs. general Thomaz Julio da Costa Sequeira e tenente-coronel Francisco Gonçalves da Costa.

Dia 10—o sr. dr. Miguel Pereira da Silva.

Dia 11—o sr. dr. Manoel A. de Correia Bandeira e Arnaldo Augusto de Sousa Doria.

Na terça-feira passada partiu para o Porto, com sua Esposa e filhinhos, o dignissimo delegado do P. R. n'esta comarca, sr. dr. Nunes da Silva, que d'alli seguirá com sua distincta familia para Cacia (Aveiro), a visitar seus estremosos Pais.

Regressou no domingo ultimo a esta villa a gentil filha do sr. dr. Fernandes Braga, meretissimo juiz de direito da comarca, sr.ª D. Margarida Suqueira Braga. Acompanhou-a seu primo o sr. Alfredo Castro Pereira, distincto cavalheiro portuense, que nos dá a satisfação de o vermos entre nós por alguns dias.

Vieram passar as ferias da Paschoa com suas familias os intelligentes e sympathicos academicos srs João Caetano da Fonseca Lima, quintanista de direito, Miguel Tobim Sequeira Braga, terceiranista de direito e João Cardoso d'Albuquerque, alumnio da Escola Medica do Porto.

Vimos n'esta villa as sr.ªs D. Balbina de Miranda Sampaio e filhas D. Laura de Miranda Sampaio Villas Boas e D. Maria Luiza de Miranda Sampaio, de Espozende.

Passaram n'esta villa, de regresso á sua casa, o sr. barão de Espozende e sua Esposa.

Tivemos o gosto de ver aqui o rev. sr. José Maria Fiuza, illustado capellão do regimento de infantaria 20 e distincto orador sagrado.

Na passada sexta-feira vieram a Barcellos em digressão de recreio os srs. Alberto Costa Santos, distincto tenente de artilheria e Ernesto Braga, digno chefe de movimento do caminho de ferro de Guimarães.

Acha-se n'esta localidade, sua terra natal, o distincto maestro sr. Miguel Angelo.

Estiveram aqui em visita ao sr. Luiz M. Pinto Basto, digno contador da comarca, seu sobrinho rev. Alberto Pinto Basto, abade da Louzã, sr. Henrique Garcia e rev. Manoel José Rodrigues.

Encontram-se em Barcellos os nossos contreraneos srs. Antonio Mello e Antonio Esteves, dignos escrivães de direito em Fimalcão.

Esteve na sua casa de Villar de Frades o sr. João Evangelista da Silva Mattos, nosso contreraneo.

Esteve n'esta villa o sr. Delfim de Miranda Sampaio, digno escrivão do julgado municipal de Espozende.

Partiu hontem para Braga o nosso amigo sr. José V. Veloso.

Ante hontem veio a esta villa e regressou a Vianna do Castelo o nosso amigo sr. João José Esteves, illustado professor e director proprietario do Collegio de S. João, n'aquella cidade.

Acompanhou-o para Vianna sua cunhada a sr.ª D. Hortensia de Sousa Pereira.

Esteve n'esta villa o nosso amigo rev. sr. Manoel de Sousa Guimarães, distincto orador sagrado, que foi pregar os sermões da Semana Santa a Espozende.

PELA SEMANA

Semana Santa—Tiveram, com effeito, realisção n'esta villa, as solemnidades da paixão que prenotiamos em o nosso ultimo numero.

Na quinta-feira houve a exposição do sagrado lausperenne nas egrejas—Matiz, Bom Jesus da Cruz, Ordem Terceira, Misericordia, Terço e Recoilimento do Menino Deus que, realmente, se achavam magestosas, na imponencia das galas que vestira.

Principalmente, os templos dos Terceiros e Misericordia estavam formosos, pleteando-se primores de belleza. Os tapetes de flores naturaes, produziam um lindissimo effeito, encantando-nos a harmonia hilarante das côres, caprichosamente distribuidas sob um deenho acurado.

No Bom Jesus, cantaram-se as Endoencas, a grande instrumental, pela capella do sr. Leite de Carvalho, que se apresentara á altura dos justos meritos de que goza.

A noite, sahio da Misericordia a costumada procissão do «Eccce Homo», que percorreu o itinerario dos annos anteriores.

Muito bem organizado, o religioso prestito, levava no conce a banda dos voluntarios que exhibiu marchas funebres dos primeiros auctores, seguindo, vagarosa, pelas ruas da vila, nas duas extensas fachas de luz compostas de fogareos e tochas levadas pelos irmãos da confraria que ladeavam as bandeiras, andor, Christo, Cruz e Palho, a cujas varas e respectivas lanternas pagavam cavalheiros grados da nossa sociedade.

Apenas recolhido, seriam 10 horas e 1/2, subiu ao pulpito o rev. Fiuza, capellão de infantaria 20, pronunciando um bem elaborado sermão, que deixou bem impressionado o selectissimo auditorio que a este assistiu.

Ante-hontem, tambem no templo do Bom Jesus, houve officio de trevas a orgão e vozes e musica da capella do sr. Leite de Carvalho.

No final subiu ao pulpito o rev. sr. Manoel da Santissima Trindade, de Montariol, que não esteve á altura devida.

Hontem effectou-se no mesmo templo a effecionante e entusiastica solemnidade da Alleluia.

Tocou ao orgão o rev. reitor de Coarente, distincto amador.

Pezames—Ao illustre jornalista e sociologo sr. dr. Sebastião de Magalhães Lima endereçamos mui sentidos cumprimentos de pesame pelo fallecimento do seu estremecido pae, sr. Sebastião de Carvalho Lima, cavalheiro muito respeitado e venerando cidadão.

sem deficit?—O sr. ministro da fazenda de Caneças disse no seu relatório que tinham sido saldados sem deficit as contas de 1894-1895, apresentando até um saldo de 29.830:745 reis, e agora pede no os sacrificios ao paiz.

Para que serão esses impostos? O povo quer saber isto, e precisa saber-o antes de pagar, por que, francamente, o sr. ministro mentiu ou quer comer o Zé.

Feira—Foi extraordinariamente concorrido o mercado da ultima quinta-feira, effectuando-se avultadas transacções. Os gatinhos não fizeram proezas de maior.

Occorrencias policiaes—Ha dias for capturado pelo officio da administração d'este concelho, sr. Araújo, e a requisição do administrador de Vianna do Castelo, Rosa Dias, couda, que morava proximo a estação do caminho de ferro d'esta villa, accusada de haver furtado em tapareiros, um fio de comas, uma imagem da Senhora da Conceição e utis brincos de ouro.

Na busca a que se procedu, que a arguida quiz evitar, foram encontrados os mesmos objectos, menos os brincos, que se julga tel-os vendido.

—Foram furtados, em 24 do mez findo, a José da Silva, do logar do Souto, de S. Julão de Passos, concelho de Braga, varios objectos, algum dinheiro em cobre e 5:000 em prata.

Como supostos auctores d'aquelle furto foram capturados, n'esta villa, por empregados da administração, e confessaram o crime perante a auctoridade administrativa, Albino Alves Rodrigues, de Moreira, concelho de Bouças e Antonio de Carvalho, de Palmeira, concelho de Espozende.

Foram-lhes apprehendidos quasi todos os objectos furtados e 2:000 reis em prata.

D'aqui foram remettidos para Braga, onde se lhe deve instaurar o competente processo.

—Apresentando-se na administração d'este concelho Antonio José Ferreira do Souto, solteiro, servigal, da freguezia de Villa Nova, a dar queixa de que, tendo comprado no mercado d'esta villa, 4 gallinhas e um gallo, que deixara a guardar em casa do «Perna de Pau», morador á Fonte de Baixo, este se recusava a entregar-lhe os mesmos gallinacos.

O quixoso, porém, tornou-se suspeito, e caído em contradicções, veio por fim a confessar que tinha furtado tudo a José Gomes, do logar de Sandim, freguezia de Terroso, concelho da Póvoa de Varzim.

Ajudada a verdade foi o delinquente remettido para aquelle concelho.

Recoilimento do Menino Deus—Pe o sr. administrador do concelho foi mandada entregar a este estabelecimento de caridade a quantia de 9:330 reis, producto de uma apprehensão feita por empregados seus subalternos.

Lustre—Uma comissão de senhoras argariou e recolheu os donativos necessarios para a compra de um lustre, que foi offerecido á irmandade do Bom Jesus da Cruz, para, em frente do altar do N. S. das Dores, fazer pendant com outro que estava em frente do altar do Senhor da Cruz.

A mesma comissão agradece por intermedio da «Folha da Manhã» a todas as pessoas contribuintes e manda dizer uma missa por intenção das mesmas pessoas.

A tempo!—Na quinta-feira á noite, um malandrote entrou no estabelecimento do sr. Antonio de Sousa Azevedo, levando consigo um queijo.

O sr. João Caravana, solteiro empregado na administração, que se achava presente, suspeitando de qualquer sorripio, interrogou o portador do londrino, sobre a sua proveniencia, e como não visse sinceridade nas respostas do tal malandrote, apprehendeu-lhe o queijo, deixando-o depositado no referido estabelecimento.

Como o que se dizia dono, começasse a insultal-o, deitou-lhe a luva e pol-o á sombra muito a tempo.

A «Gazeta de Noticias»—Com o n.º 347, 6.º anno, encetou este esclarecido collega portuense uma resenha dos jornaes portuguezes.

Já ha tempos que não recebemos este presado collega, cuja permuta muito desejamos continuar.

Como isto anda!—O prezo da rua das Flores, que tem os n.ºs 83 e 85, achava-se já há bastante tempo em tão manifesto estado de ruína, que o garoto resolveu demolir-lhe a frontaria, á pedrada.

E o caso é que a resolução da rapaziada foi tão bem acolhida, que os demolidores fizeram a sua obra á luz do dia, sem que alguém os embarçasse, e antes eram incitados a proseguir na sua benemerita execução.

Agora já pode o publico transitar pela rua das Flores sem o risco de lhe cabir na cabeça um pedaço do dito predio.

Mas veja-se ao que chegamos.

Foi preciso que a garotada des-se uma lição de siso, criterio e prevenção a uma camara que só sabe fazer politica, mas tão mesquinamente, que até para dar um subsidio de latação, requerido em forma legal e com os attestados do parochio, regedor e junta de parochia, põe o deferimento, abaz justissimo, dependente de certo galopim eleitoral.

Como isto anda!

Soirée—Realisa-se hoje no salão do A-ssembleia Barcelense, uma soirée promovida pelos srs. drs. A. Monteiro, A. Maciel e Miguel Braga e José Monteiro.

Fallecimento—Na madrugada de terça-feira, finou-se n'esta villa o sr. commendador Manoel Pereira d'Aborim, bondoso cavalheiro e geralmente benquisto.

Os seus funeraes realizaram-se na quarta-feira, na igreja dos Terceiros, findos os quaes, foi o cadaver, que se achava envolto no habito de S. Francisco, conduzido ao cemiterio.

Veram de Braga tomar parte nos funeraes os srs. drs. João Guimarães e João N. Pimenta, dignos secretario do sr. arcebispo e vice-reitor do seminario.

A toda a familia enlutada e em es, ecial a seu filho o rev. sr. Roberto Pereira Maciel, nosso illustrado amigo e collega, endereçamos a expressão da nossa muita condolencia.

O governo dos ventarolas—Vão ser reduzidos os direitos sobre as ventarolas.

No arroz, bacalhão etc. augmentam-se:—mas que importa isso?

O povo o que quer e precisa é ventarolar-se á vontade... em beneficio do governo das ventarolas

Real d'agua—Durante o mez de março findo, rendeu o imposto do real d'agua n'este concelho a importancia de 617:071 rs., mais do que em igual mez do anno anterior a quantia de 125:083 reis.

Dozativo—A muito sympathica Associação H. de Soccor. os Mutuo Barcelloense recebeu do abastado capitalista de Santo Thyrso, sr. José Luiz d'Andrade, o donativo de 10:000 reis.

Registamos com merecido louvor a benemerencia de quem por este modo sabe fazer applicação dos seus fartos rendimentos.

Pedido—O sr. Francisco Silva, com livraria na rua de Santo António 89 e 91, Lisboa, pede a todos os administradores dos periodicos das provincias e colonias, que lhe enviem, para o seu estabelecimento, os numeros que vão sendo publicados, prometendo em troca, offerecer-lhes o seu catalogo de obras antigas e modernas e alguns exemplares das suas edições populares.

Procição eucharistica—Na passada quarta-feira sahiu preciosamente, a visitar os enfermos e encarcerados, o S. Sacramento.

Quando o prestito chegou á cadeia achavam-se alli o meretissimo juiz de direito, sub-delegado da comarca, contador, escrivães e officiaes de diligencias, que assistiram á communição dos presos e se incorporaram na procissão até que ella recolheu á igreja da Collegiada, d'onde havia saído.

Operações—Na casa da sua residencia, soffreu, no passado domingo, a operação da amputação da mão direita pelo terço inferior, o sr. Manoel Fernandes de Souza, de Barcelinhos.

Tornou-se necessaria esta operação por virtude d'uma producção carcinomatosa que invadio todo o dedo indicador da mesma mão.

Foi operador o sr. dr. Antonio Ferraz coadjuvado pelo sr. dr. José Belleza, estando ao pulso o sr. dr. Martins Lima. Chloroformou o sr. dr. Agostinho de Faria.

Apesar da avançada idade do operado, é muito satisfatorio o seu estado.

Estimamos, e felicitamos os distinctos clinicos.

—No hospital da Misericordia d'esta villa, onde se acha recolhido em quarto particular, sujeitou-se á operação da extirpação d'um carcinoma na parte posterior da coxa direita, o sr. Antonio da Cunha Falcão, negociante, da proxima freguezia d'Alvelles.

Operou o sr. dr. Antonio Ferraz, auxiliado pelos srs. drs. Martins Lima e José Belleza.

O doente vai em via de bom restabelecimento.

Bispo de Himeria—Chega hoje a esta villa no comboio ascendente das 10 e meia horas da manhã o nosso illustre patricio e benemerito prelado, sr. Bispo de Himeria.

Bem vindo seja.

Novo periodico—Começou a publicar-se um novo semanario politico, illustrado, litterario e commercial, que se intitula «Correio de Contra». Os dois primeiros numeros trazem os retratos de SS. MM.

Hydrophobia—No passado domingo seguiram para Lisboa a fim de receberem o tratamento especifico no Real Instituto Bacteriologico—Antonio da Costa e mulher Josefa Faria e seu filho Manoel, da freguezia d'Oliveira.

COMMERCIO

Os preços dos cereaes pela medida antiga, no ultimo mercado n'esta villa, foram os seguintes:

Table with 2 columns: Cereal type and Price. Includes Milho branco (480), Milho amarello (460), Centeio (540), Trigo (700), Feijão branco (640), amarello (560), vermelho (760), rajado (480), fradiinho (520), preto (540).

ANNUNCIOS

ARREMATACAO 1.ª praça 2.ª publicação

No dia 12 do proximo mez de março, pelas 11 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca, por virtude da deliberação do conselho de familia, e interessados no inventario a que se procede por fallecimento de Anna Gomes, da freguezia de Remelhe, tem de proceder-se á arrematação em hasta publica para com o seu producto ser pago o passivo do casal, a seguinte propriedade: Em Remelhe, uma bouça de matto e pinheiro, tapada sobre si, denominada da Sanguinheira, aliohial, e entra em pra-

ça pela quantia de 247:000 reis, com declaração, porrem, que as despesas da mesma e da contribuição de registo, ficam por conta do arrematante.

E por esta forma ficam citados todos e quaesquer credores do casal inventariado para assistirem á praça, querendo, e deduzirem o direito que tiverem ao producto do referido predio.

Barcellos, 24 de março de 1896.

Verifiquei. O juiz de direito Fernandes Braga. O escrivão interino, Manoel Cardoso d'Albuquerque (219)

ARREMATACAO 2.ª publicação

No dia 19 de abril proximo por 11 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca tem de entrar em arrematação os bens penhorados aos executivos Jose Martinho d'Oliveira e mulher de Chorento, na execução que lhes move o Banco de Barcellos e são:

RAIZ DE PRASO FOREIROS A ANTONIO GOMES DA CRUZ, DE CHORENTE

Casus torres e terras e eirado comprehendendo a vinha de Cima, de lavradio, eira de casco, no lugar de Ninhós, avaliado em 180:000 reis—Campo do Meio de lavradio, no mesmo lugar, avaliado em 210:000 rs.—Campo da Vinha de baixo, de lavradio, no mesmo lugar, avaliado em 235:000 reis.—Somma=valor do praso reis 625:000; mas abatido o foro de 117,1.268m. de meado e laudemio de dez um, fica em 486:935 reis. São situadas em Chorento.

Ficam citados os credores dos executados para assistirem á arrematação e mais termos da execução.

Barcellos, 24 de março de 1896.

Verifiquei a exactidão. O juiz de direito Fernandes Braga. O escrivão do 5.º officio, Augusto Mattos Lopes d'Almeida (220)

EDITOS DE 30 DIAS 2.ª publicação

Por este juizo e cartorio do escrivão do sexto officio=Lima—correm editos de trinta dias, a contar da publicação do ultimo annuncio no DIARIO DO GOVERNO, citando Manoel Alves de Pina e mulher Josefa Martins, da freguezia de S. João de Bastugo, mas ausente em parte incerta, para no prazo de dez dias a contar do fechamento dos editos, pagarem a Manoel José Coelho, casado, negociante, d'esta villa, a quantia de 33:099 reis, proveniente de capital, juro e custas, liquidadas nos autos d'acção ordinaria que lhes moveu e em que foram condemnados e ainda os juros e custas que afinal se liquidarem, ou no mesmo praso, nomearem bens á penhora, sob pena de a execução proseguir sobre os bens que forem nomeados e penhorados á sua revolta; e tambem para se representarem ou

escolherem domicilio n'este juizo, quando residam n'outro, a fim de receberem as intimações na mesma execução, declarando-se-lhes que não pagando nem nomeando bens, na forma exposta, será convertido em penhora o arresto que lhes foi feito e que se achá appenso á referida acção.

Barcellos, 26 de março de 1896.

Verifiquei a exactidão O juiz de direito Fernandes Braga. O escrivão do 6.º officio, Eduardo Pereira Coelho Lima. (221)

ARREMATACAO 2.ª publicação

No dia 26 de abril proximo, por 11 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca, tem de entrar em arrematação os bens penhorados aos executados Antonio José de Barros e mulher de S. Paio do Carvalhal e elle ausente na execução que lhes move João José Rodrigues, d'esta villa e são:—RAIZ FOREIRA á CAMARA—1.º Casa terrea com seus commodos, corte, coberto, eira de terra e junto eirado de horta, vinho e lata mieira sobre o caminho, no lugar do Monte de baixo, acaliado, abatido o foro de 90 reis em dinheiro, em 202:995 reis—2.º Casa terrea com seus commodos e junto eirado de horta e lata mieira sobre o caminho, no mesmo lugar, avaliado abatido o foro de 40 reis, em reis 155:220—RAIZ ALLODIAL—3.º Campo da Devesa formado em baldões, com arvores de vinho, no mesmo lugar, avaliado em 50:000 reis—RAIZ FOREIRA á CASA DE BRAGANÇA—4.º Campo das Picas dos Pinheiros, de lavradio, avaliado, abatido o foro de 2,1. 171m. de meado, em 128:173 reis—RAIZ ALLODIAL—5.º Bouça de matto com pinheiros novos no sitio do Monte de Vurges, avaliada em 110:000 reis.

Os tres primeiros em S. Paio do Carvalhal e os ultimos em Gilmonde.

Ficam citados os credores dos executados para assistirem á arrematação e mais termos da execução.

Barcellos, 27 de março de 1896.

Verifiquei O juiz de direito Fernandes Braga. O escrivão do 5.º officio, Augusto Mattos Lopes d'Almeida. (222)

ALUGA-SE

O solicitador Oliveira está authorisado a alugar a casa n.º 1, situada na rua da Igreja.

CORREIO JURIDICO

Revista quinzenal de legislação e de jurisprudencia Director—Armeim Junior, advogado em Lisboa Redacção e administração—Rua Bella da Rainha, 81, 2.º, esquerdo.

A ESTACAO

O melhor jornal de modas para as senhoras Preço da assignatura Anno 4:000 | 3 mezes 1100 6 mezes 2:700 | Avulso 200 Unicos representantes em Portugal, Livraria Chardron, de Lello e Iruão, Clerigos 96—Porto.

ARREMATACAO

1.ª publicação No dia 19 do proximo mez de abril, por 11 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca, tem de entrar em arrematação os bens penhorados ao executado José Luiz Fernandes, da freguezia de Manhente, nos autos de execução por custas e sellos que lhe move o digno agente do ministerio publico, n'esta comarca, cujos bens são:—Raiz de praso foreira a Francisca Martins, viuva, do logar do Feital, da freguezia de S. Jeronymo de Real, da comarca de Braga—No logar do Vau, freguezia de Manhente, metade d'um forno de cozer telha—No mesmo logar e freguezia, a leira denominada de prado a prado—No mesmo logar e freguezia, a leira da Cova da Bouça, de matto com pinheiros—No mesmo logar e freguezia, o campo do Barqueiro, de lavradio com arvores de vinho e fructa—No mesmo logar e freguezia, uma leira de matto com pinheiros, na cova da bouça—No mesmo logar e freguezia, outra leira de matto com pinheiros, na cova da bouça, e no mesmo logar e freguezia, a leira da eira da Telhina, de lavradio com arvores de vinho e fructa e um coberto. Foi tudo avaliado em 351:600 reis, mas abatendo se-lhe o fóro de 341.194 m. de meado, 3¼ de uma gallinha, 3¼ de um frango e laudemio da quarentena, entram em praça por reis 314:630.

Por este meio ficam citados todos os credores do executado para assistirem á praça e mais termos do processo até final.

Barcellos, 28 de março de 1896.

Verifiquei. O juiz de direito Fernandes Braga. O escrivão do 5.º officio, Augusto Mattos Lopes d'Almeida. (223)

O OCCIDENTE

O melhor jornal de gravuras que existe no nosso paiz. Preço: anno 38800 reis Semestre 15900 « Trimestre 950 « Numero avulso 120 « Todos os pedidos de assignatura deverão ser acompanhados do seu importe e dirigidos á administração da «Empza do Occidente»,—Lisboa, L. do Poço Novo. Editor, Ceano Alberto da Silva.

Seb. Knipp

VIVER ASSIM

Methodo de curar segundo as regras da minha experiencia Com uma carta do exm. sr. dr. Alfredo Cordeiro Versão portugueza de D Neves 2.º volume, preço 2 vol. brochados 4:200 reis 2 « cartonados em um só volume 4:400 reis Vende-se na Livraria Escolar de Cruz e C.ª, 127, rua Nova de Sousa, 133, Braga.

ENCYCLOPEDIA

DAS

FAMILIAS

REVISTA DE INSTRUCCÃO E RECREIO

A mais util e economica que se tem publicado em Portugal

UNICA que tem attingido o n.º 108, formando 9 grossos volumes de 960 paginas cada um, em que se acham comprehendidas e largamente desenvolvidas as seguintes secções:

Agricultura, anedoctas, antiguidades, apontamentos historicos, arithmetica, assumptos religiosos, astronomia, bellas artes, botanica, contos infantis, deszobertas e invenções, dicionario da biblia, economia domestica, estatistica, geographia, historia natural, homens illustres, hygiene, jardinagem, litteratura, machinas, medicina familiar, modas, moral, mosaico, mythologia, pensamentos, physica, poesia, proverbios, sciencias e artes, etc.

Cada anno forma um grosso volume de 960 paginas, pela modica quantia de 800 reis; pagamento adiantado. Estão já publicados 9 annos ou 108 numeros. A empreza faz o abatimento de 20 p. c. a quem comprar a collecção.

Remette-se franco de porte a quem enviar a sua importancia ao escriptorio da empreza editora—Rua do Diario de Noticias, 93, Lisboa.

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS

ALFAIATERIA

—DE—
JOAQUIM BARROSO DE MATTOS & C.ª

40—Largo da Porta Nobre—44

BARCELLOS

Os proprietarios d'esta casa, participam aos seus estimados freguezes, e ao publico em geral, que acabam de contratar, para dirigir o seu atelier de Alfaiate o sr. José Moreira da Silva Baião, conhecidissimo ex-contramestre da Alfaiateria Koil de Lisboa.

Não se tendo poupado a despezas para poderem apresentar pessoa competentemente habilitada a bem executar toda e qualquer qualidade de obra pelos ultimos figurinos, esperam dever a visita de seus estimados freguezes e de todas as pessoas de bom gosto.

Igualmente participam que acabam de receber parte do sortido para a proxima estação de verão.

ELEGANCIA, PERFEIÇÃO, ECONOMIA

Grande sortido de picotilhos, cheviotes e cazimiras!

ALMANACH DAS FAMILIAS

PARA 1896

3.º anno de publicação—Preço 100 reis

Util e necessario a todas as boas donas de casa

Contendo uma grande variedade de artigos relativos à hygiene das creanças e uma variada collecção de receitas e segredos familiares de grande utilidade no uso domestico

Acompanhado de varias composições litterariae e charadisticas, intercaladas no texto das diversas secções

Summario:—CONSELHOS ÀS MÃES—O regimen das amas.—Quando se deve desmamar uma creança.—As lavagens das creanças.—Como se devem deitar as creanças.—A revaccinação.

GASTROMONIA—A uma grande variedade de maneira de preparar artigos de cozinha, doces e licores.

MEDICINA FAMILIAR—Rapida resenha de algumas receitas mais indispensaveis e que se podem applicar sem o auxilio de medico e de drande utilidade geral.

SEGREDOS DO TOUCADOR—Diversas receitas hygienicas, concerpentes á maneira de conservar a saude e belleza da mulher.

RECEITAS—Uma grande collecção em todos os generos, util e indispensavel a todo o momento a uma bona de casa.

Pedidos, a João Romano Torres. Rua de D. Pedro V, 86 e 88, Lisboa.

TYP. DO «COMMERCIO DE BARCELLOS»

Largo de José Novaes, n.º 33

Editor responsavel:

JOAQUIM MACIEL, DE RORIZ

DICCIONARIO CHOR GRAPHICO DE PORTUGAL

Parte continental e insular) Designando a população por districtos, concelhos e freguezias, a superficie por districtos e concelhos, etc., etc.

Mencionando todas as cidades, villas e outras povoações, ainda a mais insignificantes, a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica, e militar, as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos, e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, postaes, telegraphicas, telephonica, do serviço de emissão de vales do correio, de encomendas postaes, repartições, com que as diferentes estações permutam malas, etc., etc.

por F. A. de Mattos

Emprezado do Ministerio da Fazenda
1 volume com mais de 800 paginas, 1\$600 reis. A venda nas principaes livrarias, e na administração da empreza editora «O Recreio», rua do Marechal Saldanha, 59 e 61, Lisboa.

Historias das industrias portuguezas

A INDUSTRIA AGRARIA

POR

J. M. Esteves Pereira

Trabalho original, curioso e instructivo. Edição economica. Preço 300 reis.

A venda nas livrarias

Deposito—Lisboa—Rua da Esperança, n.º 19.

Antiga Casa Bertrand—José Bastos—rua Garrett—Lisboa.
H. Lombaerts e C.ª—Rua dos Ourives, 7, Rio de Janeiro.

Romanos—Historias—Viagens, etc.

Apparecendo a 10 e 25 de cada mes

MAGAZINE LITTERARIO

A LITTERATURA

SERMÃO SOBRE SANTO ANTONIO

Pelo Padre Antonio Vieira.

Preço 200 reis. Pelo correio 210.

Todos os pedidos deverão ser feitos ao editor Mesquita Pimentel—Porto.

NOVIDADE LITTERARIA

CHOROGRAPHIA DE PORTUGAL, ILLUSTRADA

50 gravuras e 20 mappas a cores por

Ferriera-Deu-dado

Professor proprietario lyceal de Geographia, Historia e Philosphia, antigo membro do Conselho Superior d'Instrucção Publica, director da Revista de Educação e Ensino &.

Custo 1\$000 reis

Guillat Aillaud e C.ª, Casa Editora e de ommissão—Lisboa, 242, rua Aurea, 1.º

A venda em todas as livrarias.

GUILHERME BRAGA

OS FALSOS APOSTOLOS

Segunda edição com um estudo critico

por Heliodoro Salgado

Preço 200 reis

Livraria Camões de Fernandes Possas

24—Rua do Almada—28

PORTO

PHARMACIA

DA

santa e Real Casa da misericordia

DE

BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE

Pharmaceutico de 1.ª classe pel Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorios de madeiras, termometros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmoticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

LIVRARIA ESCOLAR

DE

CRUZ & C.ª EDITORES

BRAGA

AMESTRA DOS CHANTEPOT

Por Mary Floran, versão Alfredo Campos

1 vol. brochado..... 400 reis

VIDA DO ARCEBISPO D. FR. BARTHALOMEU DOS MARTYRES

Por Fr. Luiz de Sousa

3 grossos vol..... 1\$800

CURA DAS MOLESTIAS PELA AGUA

Obra illustrada com gravuras para applicações hydroterapicas pelo celebre rev. padre Sebastião Kneipp, traducção do saudoso extincto Alves d'Araujo.

2 vol. brochados..... 4\$200

O ANJO DA MOCIDADE

OU

VIDA DE S. LUIZ GONZAGA

Por J. J. Almeida Braga—2.ª edição

1 vol. brochado.... 200

S. GONÇAL D'AMARANTE

Poema lyrico em seis cantos, por Francisco Lopes, poeta seiscentista, com uma polygraphia Camoneana pelo professor decano do lyceu de Braga, dr. Pereira e Saldas.

1 vol. brochado... 200—Em papel assetinado... 250

POETAS DO MINHO

MONOGRAPHIAS

POR ALBERTO PIMENTEL

1—João Penha

A seguir «Monographias» d'outros poetas das diferentes localidades d'esta encantadora provincia.

O Portugal Jacobino

POR JACINTHO FERNANDES

Critica resposta ao «Portugal Jesuita» de M. Borges Grainha

1 vol. brochado..... 500

N'esta livraria encontra-se variado sortido de livros adoptados nas escolas primarias, lyceus e seminarios. Obras litterarias, religiosas e liturgicas. Deposito dos livros do Archivo Juridico e de muitas edições escolares—impressos segundo os modelos officiaes para escriptuação nas escolas publicas.

LIVRARIA ESCOLAR

DE

CRUZ E C.ª—EDITORES

68, Largo do Barão de S. Martinho, 71—56, Rua

Nova de Sousa, 58

BRAGA